

XIV REUNIÃO TÉCNICA - 15 de fevereiro de 2001

O Fórum Permanente de Monitoramento de Tempo e Clima para a Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul representa o esforço institucional de órgãos técnicos, científicos, setoriais e executores da agricultura no Estado para elaborar e divulgar as recomendações técnicas essenciais para o planejamento das culturas agrícolas no Estado, em função das previsões meteorológicas e tendências climáticas.

I – SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de janeiro as chuvas no Estado do RS, em geral, ficaram acima da média climatológica. Entretanto, nas regiões do Baixo Vale do Uruguai (Uruguaiana), Campanha (Livramento) e no Litoral Sul do Estado (Santa Vitória do Palmar) ocorreram períodos de estiagem, especialmente a partir do segundo decêndio do mês. Na primeira quinzena do mês de fevereiro, ocorreram baixos valores de chuva na região da Campanha (por exemplo, em Bagé).

A temperatura das águas do Oceano Pacífico Equatorial continua em torno da normal climatológica, indicando a ausência dos fenômenos La Niña e El Niño. A previsão dos Centros Mundiais para o próximo trimestre (março, abril e maio) é de continuidade de condições normais de temperatura das águas naquela região do Pacífico.

A previsão para a chuva e temperatura no trimestre março-abril-maio é que estes elementos meteorológicos para o Estado do RS continuem próximo à normalidade.

Convém salientar que até o final do verão as chuvas são de caráter convectivo, podendo provocar curtos períodos de chuva acima da normal. Também podem ocorrer neste trimestre pequenos períodos de estiagem.

Recomendações Técnicas

II - ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar os serviços de previsão de tempo (curto prazo), para a implementação de práticas culturais.
2. Seguir as recomendações técnicas emanadas pela pesquisa para as culturas de verão.
3. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outros;
4. Racionalizar o uso da água e irrigar quando necessário, preferencialmente nos períodos críticos das culturas;
5. Para cultivos em várzeas úmidas (milho, soja, sorgo e forrageiras) promover drenagem a fim de evitar excessos hídricos prolongados.

II - ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Racionalizar o uso da água. Manejar a água com o mínimo de circulação entre os quadros para evitar desperdício.
2. Elevar o nível de água dos quadros para promover a proteção do cultivo, para eventual ocorrência de baixas temperaturas, a partir do estágio reprodutivo.
3. Observar prudência na utilização de adubação nitrogenada, das lavouras que se encontram na fase vegetativa.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Nas sementeiras de janeiro, usar adubação nitrogenada em cobertura. No caso de utilizar uréia, fazê-lo somente se o solo apresentar umidade adequada.
2. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente

PARA A CULTURA DO SORGO

1. Nas sementeiras de janeiro, usar adubação nitrogenada em cobertura. No caso de utilizar uréia, fazê-lo somente se o solo apresentar umidade adequada.

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente.
2. Observar a ocorrência de doenças de fim de ciclo, pois períodos de elevada umidade do ar, favorece o desenvolvimento de moléstias.

PARA A CULTURA DA SOJA

1. Observar a ocorrência de doenças de fim de ciclo, pois períodos de elevada umidade do ar e vegetação exuberante, favorece o desenvolvimento de moléstias.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Por ocasião da instalação de novas hortas, fazê-la em áreas bem drenadas ou de meia encosta com exposição norte.
2. Manter a regularidade na irrigação com vistas a obter produtos de qualidade
3. No caso de ambientes protegidos, evitar irrigação em excesso, utilizar a cobertura morta com plástico preto e irrigação por gotejamento.
4. Dar ênfase ao monitoramento de pragas e doenças.
5. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível. Realizar o fechamento ao pôr-do-sol.
6. Dar preferência a produção de mudas e sementeiras em túneis baixos e estufas para este fim específico evitando os efeitos principalmente das chuvas
7. Fazer o monitoramento de pragas e doenças, principalmente folhosas.

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares e propiciar a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo.
2. Dar ênfase ao monitoramento de pragas e doenças.
3. Realizar o raleio de frutos nas espécies que necessitem desta prática.
4. Realizar tratamento após a colheita dos vinhedos, para controle do míldio e da mancha das folhas.

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Iniciar os trabalhos de drenagem nas áreas de terras baixas que serão semeadas a partir de fevereiro/março de 2001 com pastagens cultivadas de inverno;
2. Realizar diferimento das pastagens nativas para acúmulo de forragem e ressemeadura das principais espécies.
3. Em campos nativos, para promover a renovação das pastagens, realizar prática de roçada.

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião e da elaboração do presente documento, sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento com o apoio da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO e da EMATER/RS:

- Faculdade de Agronomia da UFRGS;
- Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia – CEP SRM (UFRGS/SCT/INPE);
- EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa do Trigo ;
- EMBRAPA – Centro de Pesquisa de Uva e Vinho;
- Instituto Riograndense do Arroz – IRGA;
- Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul - FECOAGRO/RS;
- Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul – FAMURS
- Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul - OCERGS
- Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul – FARSUL
- Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul – CEASA/RS
- Companhia Estadual de Silos e Armazéns – CESA

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições/entidades participantes, bem como através da Internet, através dos seguintes sites:

www.emater.tche.br; www.cpmet.ufpel.tche.br; www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima e www.cnpt.embrapa.br/agromet.

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) – fone: 51 – 334.7412 ou www.inmet.gov.br
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPel (Pelotas) - tele-previsão : 53 – 277.6699 ou www.cpmet.tche.br
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/INPE: (Cachoeira Paulista – SP)

www.cptec.inpe.br

A próxima reunião do Fórum está agendada para o dia 20 de março.

Porto Alegre, 15 de fevereiro de 2001.

1. Situação das Culturas do Rio Grande do Sul

Em 15/02/2001

1. Fases

Culturas/ Fases	1. Preparo do Solo		1. Plantio		Germinação e des. vegetal		Floração		Enchimento de grãos		Maduro e por colher		Colhido (%)	
	H	A	H	A	H	A	H	A	H	A	H	A	H	A
Milho					13	13	16	17	36	36	21	21	14	13
Soja					30	29	45	46	25	25				

Feijão 1ª S										3	2	6	10	91	88
Feijão 2ª S	94	98	90	90	79	80	5	5	1	-					

2- Estimativa de Área e rendimento

Culturas	Área (ha)	Produção (t)		Rendimento (kg/ha)	
		Inicial	Atual	Inicial	Atual
1. Milho	1.655.690		4.895.875		2.957
• Soja	2.993.189		5.510.461		1.841
• Feijão 1ª S	117.555	94.279	117.673	802	1.001
• Feijão 2ª S	36.321		29.404		810

Fontes: Estimativas EMATER; Feijão 2ª safra – estimativa do IBGE (jan/01).

Notas: O desempenho favorável do clima na atual safra foi o responsável pelo aumento do rendimento do feijão 1ª safra; da mesma forma, os rendimentos esperados para milho e soja deverão ser elevados proximamente, por conta da mesma condição climática favorável.

Amostras:

Milho – 270 municípios (70% da área) – safra 99/00 = 2644 – 60% colhido Noroeste

Soja – 190 municípios (80% da área)

Feijão 1ª S – 130 municípios (70 % da área)

Feijão 2ª S- 80 municípios (68% da área)

